

Voltar a ter cabelo

A inovação dos últimos anos nas técnicas do transplante capilar fez disparar o número de homens e de mulheres que optam por realizar esta cirurgia

 CARLA MATEUS



Quando chegou ao consultório da médica Mariana Alves, em abril do ano passado, para fazer o transplante capilar, Eduardo Diniz, 53 anos, não era um estreado na matéria. Cinco anos antes, o delegado de informação médica já tinha procurado a especialista em microcirurgia capilar para tratar a calvície. A queda de cabelo começou a partir dos 30 anos e, aos 47, exibia algum cabelo na parte anterior da cabeça e nas laterais, junto às orelhas. Mas no topo, a calvície era indisfarçável. “Não é que eu me sentisse um desgraçado por não ter cabelo, mas acho que ninguém gosta de ser careca e eu não gostava. Por isso, quando tive a oportunidade de fazer o transplante, fi-lo”, conta.

Mas nessa primeira vez teve, entretanto, um contratempo. “Na altura, fiz um tratamento clínico que ajudou a potenciar os resultados da cirurgia, mas devido a problemas de saúde tive de interrompê-lo”, explica, recordando que a paragem fez com que o cabelo perdesse parte da densidade que tinha conseguido com a microcirurgia. Por isso, em 2018 decidiu regressar ao consultório da médica para um segundo transplante capilar.

O procedimento é simples e consiste numa redistribuição de folículos no couro cabeludo, para que o cabelo volte a crescer em áreas onde já tinha desaparecido.

Contrariamente ao que as pessoas possam pensar, “não criamos cabelo, apenas mudamos a sua localização na cabeça”, explica Mariana Alves, médica especializada em microcirurgia capilar. Ou seja, vão buscar cabelos às áreas onde estes ainda existem (normalmente nas regiões laterais e na nuca) e colocam-nos nas áreas calvas.

Na maioria dos casos o transplante é bem-sucedido, na medida em que os folículos transplantados retêm a resistência genética à calvície, o que significa que os fios capilares mantêm as características da área de onde foram retirados, continuando a crescer normalmente por tempo indeterminado. No entanto, sublinha a médica, “apesar de esta ser uma solução para a calvície, não resolve o problema da queda de cabelo”. E explica porque: “O que acontece é que estes cabelos transplantados vão continuar a crescer fortes, mas os que já existiam na parte superior da cabeça não vão deixar de cair se não for feito algum tratamento para travar o processo da calvície.”

SEGURO, MINUCIOSO E INDOLOR

E se antes a técnica dos transplantes capilares era algo “agressiva”, com necessidade de retirar uma faixa de couro cabeludo da

O transplante capilar

A técnica FUE (Follicular Unit Extraction) é o procedimento de transplante capilar mais usado no mundo. Consiste na extração de folículos de áreas onde não se verifica queda de cabelo (área doadora), para posteriormente serem implantados, um a um, em micro-orifícios na zona calva (área receptora)



FONTE: Journal of Cutaneous and Aesthetic Surgery

SEGUIR ORIENTAÇÕES
Eduardo Diniz, 53 anos,
garante que a recuperação
é fácil se se cumprirem as
recomendações médicas

DIANA TINOCO

zona doadora, agora os folículos são tirados um a um – Follicular Unit Extraction (FUE) –, como aconteceu no caso de Eduardo Diniz. Ainda assim, o procedimento pode variar de acordo com as diferentes clínicas e o caso de cada paciente. “Nós usamos a técnica em que os folículos são extraídos um a um da zona doadora, com recurso a um instrumento designado por ‘punch’ e são depois implantados em micro-orifícios na zona calva”, esclarece Mariana Alves, do Mastergroup. Como é feito um microcorte em volta de cada folículo, não são necessárias suturas e as cicatrizes são impercetíveis.

Em Portugal, há ainda uma clínica que faz o transplante com recurso a uma outra técnica. Segundo Isabel Soares, médica da DHI Portugal, esta nova abordagem é uma evolução da técnica do folículo a folículo que passa por “injetar os folículos diretamente no couro cabeludo sem a necessidade de realizar a abertura de orifícios prévios”. Esta evolução permite, segundo a médica, “uma recuperação muito mais rápida e sem os habituais inchaços”.

PRÉ E PÓS-OPERATÓRIO

O processo de quem se submete a um transplante capilar é simples. Quem o afirma é Eduardo Diniz que, depois de passar duas vezes pela experiência, só faz elogios.

Tudo começou com uma consulta inicial com a médica, onde avaliaram as suas expectativas, a sua história clínica e as possíveis causas de queda de cabelo. Após a consulta e a confirmação de que era um candidato ao transplante, Eduardo fez análises ao sangue e um eletrocardiograma simples. Isto porque, apesar de ser uma intervenção que não necessita de internamento, é um ato cirúrgico realizado em bloco operatório e sob anestesia local. “Não senti dor nenhuma”, recorda o delegado de informação médica. Dependendo da área a tratar, o procedimento demora em média sete horas, mas pode ser necessário mais do que uma sessão. No caso de Eduardo, o primeiro transplante, em 2013, foi feito em dois dias porque a área calva era muito grande e foi necessário extrair e implantar muitos folículos. Já o segundo só precisou de um.

Nos dias a seguir ao transplante, o delegado de informação médica teve de ter alguns cuidados para assegurar o sucesso do procedimento. “Repouso nos primeiros quatro dias, hidratação da zona recetora e prestação dos cuidados de higiene com o kit de produtos que damos ao paciente no dia da cirurgia – composto por um champô, spray e óleo cicatrizante”, indica Maria-

na Alves. Geralmente, a partir do terceiro dia, os pacientes podem lavar a cabeça, mas sem esfregar nem tocar. Na primeira semana devem evitar passar roupas por cima da cabeça, usar lenços ou chapéus e evitar a exposição solar.

Para Eduardo Diniz, o pós-operatório decorreu sem problemas, embora haja doentes que possam fazer edema, o que pode causar algum desconforto. “A recuperação do transplante é fácil, se seguirmos as orientações dadas.”

MELHORIA DA AUTOESTIMA

O delegado de informação médica teve sempre muita confiança em relação ao processo de transplante e sabia o que o esperava. Por isso, não estranhou quando viu o cabelo transplantado cair algumas semanas após o transplante. Um processo que, segundo Mariana Alves, é perfeitamente natural: “O cabelo cai entre duas e seis semanas após o transplante e volta a nascer por volta do terceiro mês. A partir daí vão nascendo sempre novos fios.”

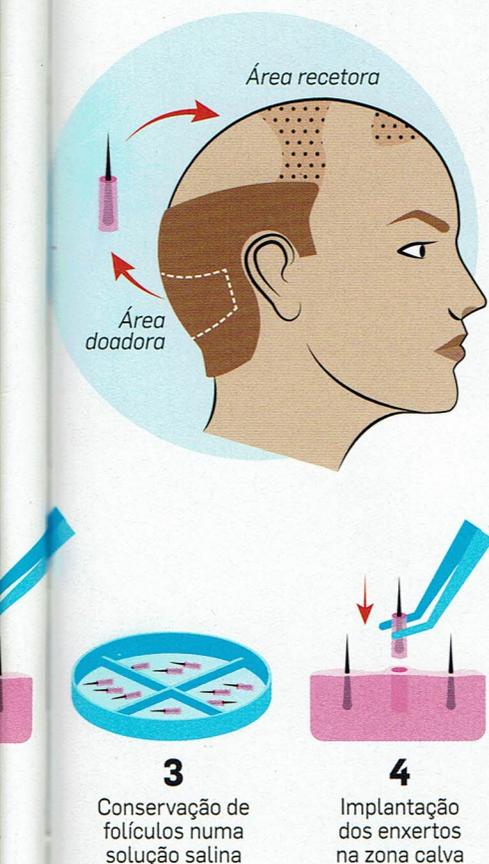
Embora o resultado final só seja alcançado ao fim de um ano, seis meses após o transplante – às vezes um pouco antes – já se nota uma diferença substancial, como aconteceu com Eduardo. “Os resultados podem não ser imediatos, mas a espera vale a pena. No meu caso, foi um processo muito gratificante e adorei o resultado final. Além de rejuvenescer, faz-nos sentir melhor.”

BARBA E SOBRANCELHAS

Não são só as cabeças calvas que podem recuperar os fios perdidos. Estas técnicas também podem ser aplicadas às sobrancelhas e à barba. Os procedimentos decorrem de forma semelhante ao do transplante capilar. Mas “o cabelo é retirado da zona doadora da cabeça e implantado na face ou na sobrancelha”, refere Isabel Soares.

No caso das sobrancelhas, como existem diferenças consideráveis entre o tipo de fio de cabelo oriundo da cabeça e o fio original da sobrancelha, só são transplantadas unidades foliculares com um ou dois fios de cabelo, de modo a garantir a naturalidade do resultado. “Uma vez transplantado, o fio de cabelo cresce normalmente como na cabeça, havendo necessidade de aparar com regularidade”, realça a médica.

Os preços dos diferentes transplantes capilares variam em função da extensão da zona a ser tratada, da experiência da equipa médica que o realiza e da técnica utilizada, podendo oscilar entre €2 mil e €8 mil. +



INFOGRAFIA MT/VISÃO